ISSN: 2358-8829

APRENDENDO A LER E ESCREVER NO REINO ENCANTADO DA CAPIVARA LILICA DO RIO CAPIBARIBE

Rosa Malvina Melo de Lima [1]
Zélia Maria Melo de Lima Santos [2]

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois possibilitam a apropriação do sistema de escrita alfabética e a participação em diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, torna-se importante desenvolver propostas pedagógicas que despertem o interesse dos estudantes, valorizem suas experiências e promovam aprendizagens significativas. De acordo com Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos que devem ocorrer de forma articulada, possibilitando que as crianças aprendam a ler e escrever e utilizem essas habilidades em situações reais de comunicação.

Diante dessa perspectiva, o projeto **"Aprendendo a Ler e Escrever no Reino Encantado da Capivara Lilica do Rio Capibaribe"** apresenta uma proposta pedagógica que articula alfabetização, letramento, ludicidade e educação ambiental, utilizando a personagem Capivara Lilica como elemento motivador para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A temática também possibilita explorar aspectos relacionados à fauna, à flora e à preservação do Rio Capibaribe, aproximando os conteúdos escolares da realidade sociocultural e ambiental dos estudantes.

A realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de promover práticas pedagógicas diversificadas que contribuam para o desenvolvimento das competências de

[1] Graduada em História pela UVA e em Pedagogia pela UNOPAR, Mestra pela Universidade Federal de Alagoas, Professora da rede municipal de Ensino de Passira/PE e da Faculdade Luso-Brasileira (FALUB), rosamalvina@hotmail.com;

[2] PhD em Gestão e Inovação Educativa pela Universidade de Ciências Jurídicas, Políticas e de Comunicação - Universidade Autônoma de Assunção (UAA-Paraguai). Doutora em Ciências da Educação pela UAA -título revalidado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre em Psicologia da Educação pelo Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria (UNISLA – Portugal). Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Formação de Professores pelo UNISLA. Especialista em Língua Portuguesa pela UNIVERSO Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela UNOPAR e em Letras/Inglês pela UPE, docente da Faculdade Luso-Brasileira (FALUB), zeliammelo@hotmail.com;

leitura e escrita numa turma de 2° ano do Ensino Fundamental, tornando o processo de alfabetização mais atrativo, contextualizado e significativo. Além disso, a abordagem ambiental favorece a reflexão sobre a importância da preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente desde a infância.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições do projeto *Aprendendo a Ler e Escrever no Reino Encantado da Capivara Lilica do Rio Capibaribe* para o processo de alfabetização e letramento de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares. Especificamente, busca-se estimular o interesse pela leitura e pela escrita, ampliar o vocabulário, incentivar a produção textual e promover a conscientização ambiental a partir de atividades relacionadas ao Rio Capibaribe.

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, bibliográfico e documental onde foi utilizada como estratégia didática o rio Capibaribe , sua fauna e sua flora, principalmente as capivaras. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de práticas pedagógicas realizadas no contexto escolar, as atividades envolveram, conforme as ações desenvolvidas no projeto, leitura de histórias, exploração da personagem Lilica, jogos de alfabetização, produção de textos e propostas interdisciplinares relacionadas à educação ambiental. A análise da experiência considera as atividades realizadas, a participação dos estudantes e as aprendizagens observadas durante o desenvolvimento da proposta.

As discussões do trabalho concentram-se na importância da ludicidade para a aprendizagem, na articulação entre alfabetização e letramento e nas possibilidades de integrar a educação ambiental às práticas de leitura e escrita. Espera-se que a experiência evidencie a relevância de estratégias pedagógicas contextualizadas para estimular a participação das crianças e favorecer a construção de conhecimentos. Conclui-se que propostas que associam imaginação, linguagem e valorização do meio ambiente podem contribuir para uma alfabetização mais significativa, participativa e comprometida com a formação integral dos estudantes.

METODOLOGIA

A alfabetização se refere ao processo de aquisição da habilidade da leitura e da escrita. Esse é um processo complexo que suplanta a codificação e decodificação de textos escritos. Alfabetizar ultrapassa o ensino das letras, dos sons, dos fonemas. Na atualidade já é considerado ultrapassado a ideia que se aprende a ler através dos fonemas simples evoluindo-se gradativamente para os mais complexos, como foi historicamente concebido o processo de letramento e alfabetização. Os objetivos desse trabalho foram: Promover o processo de letramento e alfabetização de forma simples, lúdica, dinâmica e prazerosa. Estimulando o hábito pela leitura dos diversos gêneros textuais que rondam o nosso dia a dia, identificando suas características, suas estruturas e finalidades textuais, desenvolver habilidades de interpretação e produção de texto, produzindo assim em sala de aula mais prazerosa onde o aluno se sinta bem.

A aprendizagem da leitura e da escrita passa a se constituir como práticas complementares que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais e sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de seu uso na escrita.

Segundo Pereira (2015), a ludicidade ocupa um lugar importante no desenvolvimento infantil, pois as brincadeiras contribuem para a aprendizagem, a interação social e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural das crianças.

Sendo assim cabe ao professor apresentar os diversos gêneros textuais e falar da importância deles para a vida cotidiana de organizar a comunicação e a linguagem em diferentes situações sociais. Permitindo que as pessoas se expressem de forma clara e eficaz, seja ao ler uma receita ou ao escrever um e-mail formal, o domínio dos diferentes gêneros amplia o vocabulário e a capacidade de leitura e escrita, além de ajudar na compreensão do mundo e no posicionamento crítico em relação a sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento está relacionado à

participação dos sujeitos em práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Embora sejam conceitos distintos, ambos se complementam e precisam ser trabalhados de maneira articulada no contexto escolar.

Nesse sentido, Soares (2020), em sua obra Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever, defende que o ensino da língua escrita deve integrar a aprendizagem do sistema alfabético às práticas de leitura e produção de textos.

Dessa forma, alfabetizar não significa apenas ensinar letras, sílabas e palavras isoladas, mas proporcionar às crianças oportunidades de compreender, interpretar e produzir textos que tenham significado em suas experiências cotidianas.

No projeto Aprendendo a Ler e Escrever no Reino Encantado da Capivara Lilica do Rio Capibaribe, essa perspectiva pode ser desenvolvida por meio de histórias, atividades de leitura, produção textual, jogos pedagógicos e exploração de temas relacionados ao Rio Capibaribe. A personagem Lilica pode atuar como elemento motivador, despertando o interesse das crianças pela leitura e pela escrita e favorecendo a construção de aprendizagens contextualizadas.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

A ludicidade constitui uma importante estratégia pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois possibilita que as crianças aprendam por meio de brincadeiras, jogos, histórias e atividades que despertam a curiosidade e a imaginação. Ao incorporar elementos lúdicos ao processo de alfabetização, o professor pode favorecer a participação dos estudantes e criar situações significativas de aprendizagem.

A utilização de uma personagem como a Capivara Lilica permite transformar as atividades pedagógicas em experiências de descoberta. Por meio do universo imaginário da personagem, podem ser propostas situações de leitura de histórias, identificação de palavras, formação de frases, reconhecimento de rimas, produção de pequenos textos e interpretação de narrativas.

Essas atividades precisam estar acompanhadas de intencionalidade pedagógica, considerando os diferentes níveis de aprendizagem da turma. O professor deve planejar intervenções que possibilitem às crianças refletir sobre a escrita, ampliar o vocabulário, desenvolver a compreensão leitora e avançar na produção textual.

ISSN: 2358-8829

Assim, o aspecto lúdico não deve ser compreendido apenas como entretenimento, mas como uma possibilidade de organizar experiências educativas que articulem o prazer de aprender à construção de conhecimentos.

LEITURA, ESCRITA E PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM

O desenvolvimento da leitura e da escrita exige que os estudantes tenham contato com diferentes gêneros textuais e compreendam suas funções sociais. Histórias, poemas, parlendas, bilhetes, cartazes, listas e textos informativos podem contribuir para ampliar as experiências linguísticas das crianças e aproximá-las das práticas de comunicação presentes na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) orienta o trabalho com a língua portuguesa a partir de práticas de linguagem que envolvem leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística. Nos anos iniciais, essas práticas devem contribuir tanto para a apropriação do sistema de escrita quanto para a formação de leitores e produtores de textos.

Nessa perspectiva, o projeto da Capivara Lilica pode promover situações em que as crianças leiam histórias sobre a personagem, recontem acontecimentos, produzam frases, escrevam pequenos textos e compartilhem suas produções com os colegas. Também podem elaborar cartazes e listas com palavras relacionadas à fauna, à flora e à preservação do Rio Capibaribe.

Essas propostas favorecem a compreensão de que a leitura e a escrita possuem finalidades concretas, permitindo que os estudantes utilizem a linguagem para expressar ideias, compartilhar conhecimentos e participar de diferentes situações comunicativas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VALORIZAÇÃO DO RIO CAPIBARIBE

A educação ambiental, quando integrada ao processo de alfabetização, amplia as possibilidades de aprendizagem ao relacionar os conteúdos escolares à realidade social, cultural e ambiental dos estudantes. Trabalhar questões relacionadas à preservação dos

rios, ao descarte adequado dos resíduos, à proteção dos animais e à conservação da natureza contribui para a formação de sujeitos mais conscientes e participativos.

O Rio Capibaribe, importante referência ambiental e cultural de Pernambuco, oferece possibilidades de exploração pedagógica que aproximam as crianças do território em que vivem. A partir dessa temática, é possível desenvolver atividades de leitura e escrita que abordem a biodiversidade, os cuidados com a água, a poluição e a importância da preservação dos ambientes naturais.

A Capivara Lilica pode ser utilizada como personagem mediadora dessas aprendizagens, conduzindo as crianças por um universo de descobertas sobre os animais, as plantas e os cuidados necessários para proteger o rio. Por meio de histórias e situações-problema, os estudantes podem refletir sobre atitudes individuais e coletivas que contribuem para a conservação ambiental.

Além de desenvolver habilidades linguísticas, essas atividades favorecem o diálogo, a observação, a expressão de opiniões e a construção de valores relacionados à responsabilidade socioambiental. Desse modo, a alfabetização passa a dialogar com outras áreas do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A interdisciplinaridade permite estabelecer relações entre diferentes componentes curriculares, articulando os conhecimentos de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História e Arte em torno de uma temática comum. Essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem, pois permite que as crianças explorem um mesmo assunto por diferentes perspectivas.

No projeto Aprendendo a Ler e Escrever no Reino Encantado da Capivara Lilica do Rio Capibaribe, a leitura e a produção textual podem ser articuladas ao estudo dos animais, das plantas, dos recursos naturais, da localização do rio e das relações entre a comunidade e o meio ambiente.

As crianças podem, por exemplo, produzir desenhos e legendas, construir painéis informativos, pesquisar características das capivaras, elaborar pequenos textos e apresentar oralmente suas descobertas. Essas atividades integram diferentes linguagens e

possibilitam o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à criatividade e à participação coletiva.

Dessa maneira, a proposta interdisciplinar contribui para que a alfabetização não se restrinja ao ensino de conteúdos isolados, mas se constitua como um processo de construção de conhecimentos relacionado às experiências e ao contexto sociocultural dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas em grupos promoveram uma interação de aprendizagem e troca de conhecimento entre os alunos e seus diferentes níveis de aprendizagem. Os alunos mostraram-se entusiasmados com as leituras e suas produções dos variados gêneros textuais. O projeto cumpriu a sua finalidade de fazer com que os alunos do 2° ano A, amassem ler e escrever os diversos gêneros textuais e que para isso acontecer não precisaria apenas está em sala de aula, mas que poderia aprender em qualquer outra área da escola como por exemplo o jardim, o pátio e com o rio e a comunidade a qual a escola pertence, além da sala de aula. Os alunos compreenderam que tais gêneros textuais fazem parte do nosso cotidiano e das nossas práticas sociais diárias. Percebe-se que com as estratégias didático-pedagógicas utilizadas conseguimos fazer com que os alunos tivessem prazer pela leitura.

E a respeito dessa interação entre a criança e o objeto de conhecimento Lopes (2015) destaca:

> A partir das teorizações da Psicologia de cunho sociointeracionista, mais precisamente das proposições da abordagem histórico-cultural de Vygotsky podemos compreender que as aprendizagens se desenvolvem por meio de interações entre os aprendizes e os objetos de conhecimento – as práticas da cultura a serem aprendidas [...] desse modo o meio sociocultural produz as condições em que os iniciantes – aprendizes vão se apropriando, ao seu modo, das práticas vigentes (Lopes, 2015, p. 98).

A leitura é fundamental para a vida em sociedade e é um direito de todas as crianças. No entanto o aprendizado da leitura preocupação com os conteúdos e com as metodologias podem levar ao “esquecimento de que os alunos precisam de alguns estímulos para que se envolvam mais efetivamente com o que a escola selecionou para eles e, assim, se desenvolverem intelectualmente” (Brasil, 2012, p.06).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto que utilizou o rio suas fauna e flora e os diversos tipos de gêneros textuais como estratégia didática para estimular o hábito da leitura no processo de letramento e alfabetização em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Limoeiro/PE, observou-se a atração que o rio e as capivaras exercem sobre as crianças, o que configura empenho dos alunos nas atividades de leituras dos diversos gêneros textuais e na produção deles. Dessa forma percebemos que esse projeto de leitura dos gêneros textuais, proporcionou aprendizado de forma lúdica superando a rotina diária de sala de aula ao proporcionar uma experiência prazerosa de leitura para os alunos do 2º ano que se divertiram enquanto aprendiam.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ludicidade na sala de aula**. Caderno 01/Ministério da Educação - Brasília MEC, SEB, p. 06. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

LOPES, Maria da Conceição. Design de ludicidade: uma entrevista com Conceição Lopes. Aprender – Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, ano IX, n. 15, p. 98. 2015.

PEREIRA, Reginaldo Santos. **Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v. 15, n. 64, 2015.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escreve**r. São Paulo: Contexto, 2020.